

A PASTORAL DOS MIGRANTES DE FLORIANÓPOLIS, O ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES SUL-SUL E A PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Emanuely Gestal
Natalia Benatti Zardo

1 A PASTORAL DOS MIGRANTES COMO PRECURSORA DOS ATENDIMENTOS EM FLORIANÓPOLIS

Com a justificativa de responder às demandas da população migrante e refugiada na região da Grande Florianópolis, instaurou-se na capital de Santa Catarina a Pastoral dos Migrantes, situada na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus. O início desse trabalho aconteceu no ano de 1996, com a chegada dos missionários de São Carlos – Scalabrinianos na Arquidiocese da cidade. O objetivo desta missão, desde a sua instauração até o momento, é o de prestar atendimento a imigrantes e refugiados, independentemente da sua religião, origem étnica ou orientação sexual.

Historicamente, as pessoas mais atendidas pela Pastoral eram de nacionalidades latinoamericanas, principalmente argentinos, mas também uruguaios, paraguaios, chilenos e outros. Ao passar dos anos este perfil foi se modificando. Os dados referentes aos atendimentos indicam estas mudanças.

Após 2013, os atendimentos passam a estar em conformidade com o número de solicitações de refúgio que o Brasil estava recebendo. Por exemplo, de 2013 a 2014, o número de solicitações recebidas pelo Governo Federal aumentou de 17.631 para 28.385 (DEDIHC, 2018), motivadas pela migração forçada de haitianos. Com isso, os atendimentos da Pastoral

foram de 83, em 2013, para 203 no ano de 2014, também influenciados pelo aumento de nacionais do Haiti buscando auxílio, sobretudo, jurídico nas questões de regularização migratória perante a Polícia Federal.

Já em 2015, o número dos atendidos pela Pastoral chegou a 768 pessoas. Desses, 67% eram homens e a maior nacionalidade atendida, com 48%, era de haitianos, seguido de argentinos e uruguaios. Já em 2016, houve um recorde de atendimento diário, chegando a 100 pessoas atendidas, principalmente haitianos que chegavam à cidade, vindos do Acre. Muitos desses migrantes atendidos eram trazidos por empresas catarinenses que objetivam a mão-de-obra barata e em troca ofereciam o traslado e moradia. Outros também, eram pessoas encaminhadas pelas prefeituras de forma desordenada. Na Pastoral, era muito comum atender núcleos familiares ou pessoas que buscavam, à época, residência permanente a título de reunião familiar com base em prole.

Quem esteve à frente da Pastoral desde o início e com papel de destaque foi o Pe. Joaquim Roque Filippin, scalabriniano, que permaneceu em Florianópolis até 2017. Ele ficou conhecido por seu trabalho humanizado feito diariamente com todos os migrantes que chegavam e buscavam algum tipo de ajuda. Além de atendê-los, Pe. Joaquim também era o responsável por encaminhar e acompanhar pessoalmente os migrantes que estavam em situação de emergência. Ademais, fez-se presente em todas as reuniões e debates ligados ao tema que podia, sempre em busca de políticas públicas, como no caso da instauração do CRAI-SC.

Junto com Pe. Joaquim, atuava também Tamajara L. da Silva, antropóloga, que fez parte desse trabalho desde novembro de 2014 até junho de 2017. Tamajara desempenhou um papel exemplar para todos que vieram a colaborar

posteriormente com a Pastoral. Ela ensinou a todos os extensionistas e voluntários sobre os temas mais técnicos de proteção aos direitos dos migrantes e procedimentos administrativos da Polícia Federal, além de atuar nas áreas de integração e cultura. Assim como Pe. Joaquim, esteve também à frente dos debates sobre migração em Florianópolis e nos processos que deram origem ao CRAI-SC.

2 PRIMEIRA PARCERIA COM O EIRENÈ/UFSC

Com a alta demanda de atendimentos na Pastoral após 2014, notou-se a necessidade de expandir o quadro de colaboradores para que o serviço pudesse ocorrer de forma mais fluida. Assim, em contato com a professora Dr.^a Karine de Souza Silva, coordenadora do EIRENÈ (Centro de Pesquisas e Práticas Pós-coloniais e Decoloniais aplicadas às Relações Internacionais e ao Direito Internacional), oficializou-se a cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) através do Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (EIRENÈ-NAIR) em 2015, com objetivo principal o atendimento nas áreas de proteção e integração a migrantes e refugiados nos espaços da Pastoral dos Migrantes e, posteriormente, no CRAI-SC. O Eirenè também desenvolve o Projeto “Cátedra Sérgio Vieira de Mello”. Semestralmente, eram selecionados graduandos e mestrandos para atuarem na Pastoral.

Pensando nessa troca de experiências, a Pastoral foi representada por Tamajara no Encontro Regional Sul sobre Migrações e Refúgio, que ocorreu na UFSC, nos dias 11 e 12 de março de 2016. O evento, idealizado pelo EIRENÈ, teve o apoio de diversas entidades para a realização do mesmo, dentre eles, a Pastoral. No segundo dia de Encontro, Tamajara ministrou a palestra: “**As políticas de Estado e o atendimento cotidiano dos imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis**”. Neste

momento, foram abordados temas desde a forma de trabalho da Pastoral até os desafios enfrentados junto ao Poder Público estadual e municipal. Além disso, foi explanada a importância dessa parceria com o EIRENÈ, pois era com a presença dos extensionistas no atendimento diário a migrantes e refugiados que se possibilitava o envolvimento da Pastoral em eventos acadêmicos como aquele.

Essa parceria foi duradoura e diversos estudantes graduandos, mestrands e doutorandos tiveram a oportunidade de contribuir com a atuação da Pastoral. Esse trabalho se deu não somente nos atendimentos presenciais, mas em outras esferas, como na produção de materiais exclusivos ao público atendido e ao Poder Público, visando promover a sensibilização ao tema. Além disso, representantes do Núcleo, eram representantes da Pastoral em espaços de debate, como no Grupo de Trabalho a Imigrantes da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) ou no Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e região (GAIRF).

3 A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PARA DEBATES SOBRE MIGRAÇÃO

Além do atendimento direto a migrantes, a Pastoral teve um papel pioneiro em Florianópolis no fomento a instituição de organizações e espaços de debate sobre migração para fora dos muros da igreja e da universidade. Os dois grandes exemplos disso são o Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF) e o Grupo de Trabalho e Apoio aos Imigrantes e Refugiados em Santa Catarina (GTI).

O primeiro grupo, o GAIRF, foi pensando no âmbito da sociedade civil com a Pastoral, em conjunto com o EIRENÈ/UFSC, e teve seu início em abril de 2014. Nele, havia mais de 15 instituições públicas, como a Defensoria Pública da

União, que foi uma forte aliada em todas as reuniões, e também estavam presentes organizações não governamentais que se aproximavam da temática migratória. O objetivo era formar um grupo sólido e plural que respondesse às demandas na cidade, desde casos específicos de atendimento a migrantes até a formação de espaços especializados, como foi o caso do CRAI-SC.

Em 2015, a Pastoral se mobilizou junto às entidades membro do GAIRF para que houvesse um grupo de trabalho dedicado à migração dentro da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Com isso, liderado pelo ex-deputado estadual Dirceu Dresch (PT), então presidente da Comissão de Direitos Humanos, estabeleceu-se o GTI. A Pastoral foi membro ativo em todas as reuniões mensais e liderou o debate em muitas delas, levando a pauta em decorrência dos atendimentos realizados diariamente.

Em 2020, o GTI está sob a coordenação do deputado Fabiano da Luz (PT). Porém, em virtude da pandemia da COVID-19 as reuniões não ocorreram com a mesma regularidade. Apesar disso, um grande ganho do GTI, e que teve a contribuição da Pastoral desde a sua formulação, foi a sanção da Lei n.º 18.018/2020, que garante aos migrantes o acesso aos direitos fundamentais, tendo como base a Nova Lei de Migração, de 2017.

4 A PASTORAL DOS MIGRANTES E O CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A IMIGRANTES DE SANTA CATARINA (CRAI-SC)

Inaugurado em fevereiro de 2018, o CRAI-SC existiu na cidade de Florianópolis até o mês de setembro de 2019. A Pastoral, por não ser constituída juridicamente, integrou a coordenação do CRAI-SC de forma adjunta no convênio de

execução do serviço, firmado com a Ação Social Arquidiocesana de Florianópolis, a ASA.

Nesse período, os atendimentos que até então eram feitos na Pastoral dos Migrantes, passaram a ser direcionados ao atendimento especializado deste órgão em parceria com o Eirenè-NAIR. Apesar disso, algumas ações continuaram a acontecer, como doações de cestas básicas, oferecimento de aulas de português, atendimento psicossocial em parceria com o CRAI-SC, eventos sobre o tema e demais demandas espontâneas.

As aulas de Português como Língua de Acolhimento oferecidas na Paróquia Santa Teresinha do Meninos Jesus, entre outubro de 2018 e março de 2020, contaram com a participação de cerca de 240 migrantes. As aulas presenciais aconteciam às segundas-feiras das 19h às 21h. Com a missão de acolher a todos que chegam, novos estudantes eram aceitos a cada aula. Diante do aumento na procura, foi necessário adaptar a dinâmica das aulas e convidar mais voluntários para compor a equipe de professores. A partir disso, começamos a manter duas turmas concomitantes.

O aumento de estudantes tornou também o grupo mais diversificado, contando com 10 nacionalidades. Haitianos e venezuelanos eram a maioria. Em relação à idade, a maioria dos estudantes estavam na faixa etária entre 19 e 30 anos. Quanto à escolaridade, 32% dos estudantes afirmaram ter Ensino Médio completo, incompleto ou cursando e 24% possuíam Ensino Superior completo, incompleto ou cursando.

Pela Pastoral estar localizada na região central de Florianópolis, este espaço é um ponto estratégico para o desenvolvimento das aulas. Dos estudantes deste período, a maioria habitava em Florianópolis, sendo estes moradores de 19 bairros, principalmente da área central. Mas também havia

estudantes que se deslocavam de outros municípios, como São José e Palhoça. Em setembro de 2019, com o encerramento do CRAI-SC, as aulas passaram também a ser vinculadas ao Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina (SPM-SC).

De 2015 a 2019, a parceria com o NAIR/UFSC continuou e previa os seguintes objetivos: auxiliar juridicamente os migrantes nas questões relacionadas à documentação; acompanhar os processos do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e sobre refúgio; articular uma rede de ofertas de trabalho; apoiar o GAIRF na implantação de banco de dados sobre migrantes e refugiados da Grande Florianópolis; promover cursos; capacitar pessoas que trabalham no atendimento direto a migrantes; produzir cartilha sobre direitos e aperfeiçoar materiais anteriormente desenvolvidos; e participar em locais de articulação pública e privada relacionados à proteção e garantia de direitos.

5 SPM-SC E CASA DO MIGRANTE

A Pastoral dos Migrantes de Florianópolis está inserida como um serviço da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Regional Sul 4, que contempla o estado de Santa Catarina. Apesar da abrangência estadual, não havia até 2018 uma coordenação regional que pudesse articular ações maiores de atendimento ou em outras cidades. A nomeação de Pe. Marcos Mario Bubniak, scalabriniano, foi constituída em março de 2019 e, assim, surgiu o Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina (SPM-SC) com sede em Florianópolis.

O principal projeto em 2020 do SPM-SC é a Casa do Migrante Scalabrini, que acolhe migrantes, principalmente venezuelanos, e realiza atendimentos nas áreas de educação, proteção e integração no estado. Com apenas um ano de

funcionamento, a Casa já acolheu e integrou 51 migrantes em Santa Catarina. Além dessa atuação, o SPM-SC já ajudou cerca de 400 famílias de migrantes com doações de cestas básicas, roupas e produtos de higiene.

Com a pandemia da COVID-19, os atendimentos e as aulas presenciais foram interrompidas e tiveram que ser adaptadas para um formato virtual. Além de dar continuidade com as turmas das aulas presenciais, foram abertas mais quatro turmas virtuais, contemplando cerca de 120 migrantes. Uma vantagem das aulas não presenciais, foi a possibilidade de atender estudantes de outras localidades. Participaram estudantes de 10 municípios catarinenses e mais outros de cinco estados brasileiros. As principais nacionalidades atendidas continuaram sendo de haitianos e venezuelanos.

Para fortalecer o trabalho feito pelo SPM-SC, desde março de 2020, a Pastoral conta com o projeto de extensão “Direito à cidade para imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis: integração aos serviços públicos e de lazer”, coordenado pela professora Dr.^a Maria Helena Lenzi, do curso de Geografia, da UFSC. Este projeto está vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Melo/ACNUR da UFSC e nele é feita a integração dos acolhidos nos serviços públicos e de lazer da Grande Florianópolis.

Com este breve histórico apresentado, junto das ações que vêm sendo desenvolvidas, percebe-se como a Pastoral dos Migrantes de Florianópolis ganhou notoriedade ao longo desses 24 anos. Como pioneira nesse trabalho em Florianópolis, mesmo com poucos funcionários, teve grandes feitos no âmbito da capacitação de servidores públicos, da incidência política e de atendimento especializado. Então, ao ampliar seu alcance estadual e seu trabalho em rede, a Pastoral se afirma como uma das principais instituições de referência no atendimento a migrantes e refugiados. Por fim, somando-se a chegada de

outros projetos no estado voltados para os migrantes, a Pastoral continua sendo necessária para o atendimento de todos os migrantes independentemente das circunstâncias.

REFERÊNCIA

DEPARTAMENTO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (DEDIHC). **Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio em 2017**. 2018. Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=4343> . Acesso em: 4 nov. 2020.